



INSTITUTO FEDERAL  
MARANHÃO

## O ENSINO EaD AOS INDÍGENAS DA FLORESTA AMAZÔNICA COM USO DA ENERGIA SOLAR E DA INTERNET VIA SATÉLITE

Luís Alberto Caldas Gonçalves

### RESUMO

A elaboração deste artigo demonstra de forma simples, que é possível viabilizar o ensino a distância aos povos indígenas da floresta amazônica. A implementação desse projeto será através de três núcleos operacionais, um núcleo de geração de conteúdo, onde serão criados todos os assuntos relacionados ao ensino pedagógico, voltados exclusivamente a cultura, costumes e a história dos povos indígenas no Brasil e na região Amazônica. Esses conteúdos de conhecimento irão proporcionar grandes transformações nesses povos, que passarão a ter discernimento de poderem discutir as suas próprias vidas, dentro de um sistema globalizado e complexo em que vivem, sem perderem as suas identidades. Um núcleo de tecnologia da informação, permanente e específico para a geração e transmissão do ensino EaD, com análise e feedback, para avaliar como os conteúdos criados estão sendo aceitos e recebidos pelos estudantes das comunidades indígenas. Um núcleo de tecnologia estrutural isolada, somente para a implantação dos sistemas de telecomunicações e energia elétrica. Este núcleo será responsável pela implantação do sistema de energia elétrica que irá alimentar todos os equipamentos de informática e de internet via satélite, somente com esses sistemas será possível viabilizar o Ensino a Distância (Ead), para as comunidades indígenas da floresta amazônica..

**PALAVRA-CHAVE:** Ensino a distância. Energia solar fotovoltaica. Internet via satélite.

The elaboration of this monograph demonstrates, in a simple way, that it is possible to make distance learning possible for the indigenous peoples of the Amazon forest. The implementation of this project will be through three operational centers, a content generation center, where all matters related to pedagogical education will be created, exclusively focused on the culture, customs and history of indigenous peoples in Brazil and in the Amazon region. These knowledge contents will provide great transformations in these peoples, who will have the insight to be able to discuss their own lives, within a globalized and complex system in which we live, without losing their identities. A permanent and specific information technology center for the generation and transmission of distance education, with analysis and feedback, to assess how the content created is being accepted and received by students from indigenous communities. A core of isolated structural technology, only for the implementation of telecommunications and electrical energy systems. This nucleus will be responsible for the implementation of the electric energy system that will feed all computer and internet equipment via satellite. Only with these systems will it be possible to make Distance Learning (Ead), possible for indigenous communities in the Amazon forest..

**KEYWORD:** Distance learning. Photovoltaic solar energy. Internet via satellite.

## 1. INTRODUÇÃO

Levar o conhecimento a brasileiros nos locais mais impenetráveis da floresta, é a mais justa das maneiras de fazer educação, já que estes povos, vivem nessa situação a dezenas de anos, e nunca tiveram a oportunidade de sair da escuridão do analfabetismo, levar o conhecimento a esses povos, sem desmerecer a sua cultura, justifica o nosso desafio, são seres humanos, que não pediram pra nascer naquelas localidades distantes e de difícil acesso, da floresta amazônica, de principio, pode-se considerar uma utopia, mas a medida que a tecnologia avançou, em proporções exponenciais, percebe-se claramente a total viabilidade desse projeto, que é baseado em três tecnologias de pontas, o ensino a distância utilizando softwares e hardwares como: computadores, smartphones e tablets, energia renovável como a energia solar, cuja popularização e incremento na matriz energética do Brasil, em pouco tempo saiu dos décimos de percentual (%), para valores significativos em relação aos outros tipos de energia, e a terceira tecnologia que é a o sistema de telecomunicações via satélite, através desse sistema vai ser possível ter a internet 24 horas nas aldeias e tribos indígenas, independente de sua localização geográfica dentro da região amazônica ou do país.

Serão cidadãos que terão na educação, a melhor forma de conseguirem em suas aldeias e tribos novos direcionamentos e caminhos para buscarem um desenvolvimento sustentável, preservando o meio ambiente sem demolição da floresta. É evidente que essa inclusão social, fará grandes mudanças no meio ambiente, mas a maior de todas, será a mudança no ser humano da floresta.

A educação será levada a esses povos através do Ensino a Distância (EaD), complementada por novas tecnologias de telecomunicações e energia elétrica. No sistema de telecomunicações a tecnologia utilizada será o sistema de internet via satélite, sistema esse que pode ser implementado e acessado em qualquer área da região da amazônica legal, desde de que, tenha energia elétrica, e para fazer essa junção de tecnologia, optamos pelo uso e implantação de energia renováveis, como os dos sistemas fotovoltaicos, (energia solar), que proporcionarão energia elétrica para iluminação da sala de aula, dos equipamentos que serão utilizados em sala de sala, dos equipamentos do sistema de telecomunicações, como modem roteadores e amplificadores de sinais. Com a energia elétrica e a internet em cada aldeia ou

maloca, teremos o início de uma nova era na vida desses povos da floresta, será uma grande transformação de vidas, sem afetar a cultura e os costumes dessas tribos, tornando possível até a integração, embora distantes de tribos desconhecidas, que trocarão experiências e poderão compartilhar o ensino que será ministrado através da educação a distância. Toda essa transformação será efetuada com liberdade e respeito, e sem tendências de adesão a cultura dos não índios

## 2. OBJETIVO GERAL

Implantar o Ensino a Distância (EaD), aos povos indígenas das áreas mais remotas da floresta Amazônica, através de novas tecnologias como: a internet via satélite, com o uso da energia solar.

## 3. METODOLOGIA

O presente estudo é desenvolvido através de uma metodologia que utiliza como base a pesquisa bibliográfica. Minayo (2007) define metodologia de forma abrangente e concomitante:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007, p.44).

A pesquisa bibliográfica, conhecida também por revisão de Literatura, “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38) através dela responderemos à seguinte questão: *Quais as vantagens de implantar o ensino EAD aos povos indígenas das áreas mais remotas da floresta Amazônica, através de novas tecnologias como: a internet via satélite, com o uso da energia solar? De acordo com Gil (2002):*

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

Seguindo essa linha de raciocínio Boccato (2006) nos esclarece que,

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

Corroborando as informações citadas anteriormente Lima e Miotto (2007) afirmam que uma pesquisa bibliográfica bem realizada e com referências confiáveis, é capaz de gerar a criação de hipóteses e suposições que podem influenciar novas pesquisas. Esta pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa e de uma busca inicial, já que é difícil localizar artigos com este tema ("O ENSINO EaD AOS INDÍGENAS DA FLORESTA AMAZÔNICA COM USO DA ENERGIA SOLAR E DA INTERNET VIA SATÉLITE") e que sejam de fontes confiáveis, contendo referências de qualidade.

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, o que torna difícil a formulação de hipóteses coerentes com a área científica. É indicado que se utilize em estudos e pesquisas pela sua aproximação com o objeto de estudo e determinadas fontes bibliográficas.

De acordo com Gil (2002) *apud* Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica facilita e oportuniza um grande alcance de informações, o qual permite a utilização de diferentes dados em inúmeras publicações, e auxilia na construção

de um quadro conceitual que abrange o objeto ou assunto de estudo proposto. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, e sua expectativa é o mapeamento das adversidades de implementes o ensino EAD .A coleta de dados está organizada de forma que, foi utilizado como filtro de pesquisa uma busca em sites acadêmicos entre 2010 e 2022.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A proposta deste artigo está baseada em levar o Ensino EaD aos povos indígenas da Amazônia, considerando que são brasileiros alienados que vivem com carência de todos os tipos de recursos, em uma Região rica da maior biodiversidade do planeta, e o seu povo vivendo de maneira precária e sem poder usufruir dessa riqueza.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, número 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 definiu de forma clara os critérios iniciais do EaD, que foi regulamentada pelo Decreto 5.622/2005.

Artigo 80 da LDB - Define o EaD, destacando que: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

##### **4.1 A EDUCAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL**

Art. 26 da LDB - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 4º - O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia.

Vista como processo, a educação indígena designa a maneira pela qual os membros de uma dada sociedade socializam as novas gerações, objetivando a continuidade de valores e instituições consideradas fundamentais. Designa

o processo pelo qual se forma o tipo de homem e de mulher que, segundo os ideais de cada sociedade, correspondente à verdadeira expressão da natureza humana, envolvendo todos os passos e conhecimentos necessários a construção de indivíduos plenos nestas sociedades. (BRASIL, CNE/CEB nº3, 1999).

Criar essa cultura nos povos indígenas do Brasil, onde, aproximadamente 60% vivem na Amazônia Legal, formada pelos estados de: Amazonas, Acre, Amapá, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins é um fator importantíssimo para a sua socialização.

universalização da oferta de programas educacionais aos povos indígenas para todas as séries do Ensino Fundamental, assegurando autonomia para as escolas indígenas tanto no que se refere ao projeto pedagógico, quanto ao uso dos recursos financeiros, e garantindo a participação das comunidades indígenas nas decisões relativas ao funcionamento dessas escolas. Para que isso se realize, o plano estabelece a necessidade de criação da categoria “escola indígena” para assegurar a especificidade do modelo de educação intercultural e bilíngüe e sua regularização nos sistemas de ensino. (GRUPIONI, SECCHI, GUARANI, 1999, p. 133).

Considerando a grande dificuldade de implantar um Ensino Fundamental regular nessas comunidades indígenas, devido a suas constantes mobilidades, pois esses povos viviam sem fronteiras há milhares de anos, seus deslocamentos dentro da floresta não tinham limites, as necessidades pela busca de comida davam o seu direcionamento ou para o interior da floresta ou para as margens dos rios; como eram os donos da terra sempre escolhiam os melhores lugares, onde tivessem sempre comida em abundância, ou seja, rios com bastante peixes, e floresta com muita caça. E assim viveram por centenas de anos.

Com o descobrimento do Brasil pelos portugueses, em 22 de Abril de 1500, as coisas começaram a mudar, significativamente na vida desses povos. Os conquistadores passaram a ocupar as terras para iniciar a colonização, vilas, povoados e cidades e conseqüentemente a expulsar os donos da terra para outras regiões mais distantes. Para quem não tinha limites de mobilidade foi um golpe duro.

Se nas décadas de 1980 e 1990 as preocupações estavam voltadas para estudos de caso etnográficos das experiências dos povos indígenas com a escola muito tendentes a valorizá-los ora como heróis resistentes, ora como vítimas passivas, nesta atual década percebem-se preocupações mais voltadas aos desafios do protagonismo e apropriação da escola e dos processos de formação acadêmica, acompanhando as novas ideias que circulam nos espaços de debates, mas principalmente nos ambientes de discussão de políticas públicas, tais como os de “educação como direito”, “cidadania indígena”, “indígenas como sujeitos de direito”, dentre outros. A escola passa a ser tratada como instrumento de direitos e de cidadania. (LUCIANO, 2011, p. 52).

## 4.2 O ENSINO A DISTÂNCIA PARA COMUNIDADES INDÍGENAS

O ensino será moldado nos serviços de comunicação online, como chat, fóruns, ferramentas de áudio e videoconferência, etc., são particularmente vantajosos no contexto educacional para o trabalho de grupo online. Desta forma, os membros individuais do grupo podem se encontrar na sala de chat ou usar áudio ou videoconferências de forma síncrona, ou seja, ao mesmo tempo, ou de forma assíncrona usando fóruns, ou seja, em momentos diferentes, para discutir um tópico específico e trocar informações.

Os serviços de comunicação online também podem ser usados de forma ideal pelos professores para supervisionar os alunos com trabalhos ou seminário para oferecer sessões de perguntas e respostas online nas quais os alunos terão a oportunidade de esclarecer quaisquer ambiguidades. O Ensino EaD para as comunidades indígenas terá como abrangência os seguintes pontos:

a) O que deverá ser ensinado aos povos indígenas, considerando sempre como prioridade o conhecimento da sua cultura. As próprias comunidades indígenas é que farão a coordenação em suas próprias tribos de uma forma totalmente diferente da nossa cultura; a dependência de sobrevivência dessas tribos vem exclusivamente da floresta e dos rios nelas contidas como: habitação, alimento, vestuário e os remédios, portanto vamos levar condições de termos o ensino para todas essas comunidades, mas de forma prazerosa e diferenciada para todos participantes, sem impor a cultura dos povos não indígenas.

b) Um dos pontos fundamentais é a forma de comunicação, esta deverá ter um contexto de dois idiomas sendo o português e da comunidade indígena, este deverá ser bastante valorizado para a manutenção da sua cultura, este é um dos pontos da LDB.

c) Relacionar os educadores indígenas que tenha disponibilidade para participar deste projeto.

d) As crianças das tribos indígenas dificilmente tem a oportunidade de poder frequentar uma escola, todo conhecimento que adquirem são repassados por seus pais, irmãos, tios, avós, primos e outros colegas da comunidade, tendo como foco principal a sobrevivência na floresta, o conhecimento de muitas dessas crianças sobre a floresta, podem surpreender qualquer não indígena que tenha frequentado

e) O ensino EaD para os povos indígenas não tem intuito de evangelização, e sim de valorização dos conhecimentos tradicionais da sua cultura como a sua própria língua nativa. Eles terão o direito de projetar a sua aprendizagem de acordo com as suas necessidades: como usar os recursos da natureza e como preservá-lo, como repassar a história de seus ancestrais, como eles agem com as lendas da sua comunidade, com as festas jogos e rituais, mantendo sempre um sentimento de felicidade por pertencer aquele grupo.

f) É importante que também conheçam um pouco da cultura dos não indígenas, como a leitura, escrita, aritmética e outras habilidades básicas principalmente na área de saúde, esses conhecimentos não serão fundamentais, mas sim, complementares. O processo educativo será direcionado pelo saberes tradicionais das mães, pais, tios, irmãos, e toda a comunidade em geral. O conhecimento complementar faz com que os mesmos possam se comunicar com os não indígenas para defenderem seus direitos de propriedade e exploração da terra. A pretensão não é de aculturação dos indígenas, mas sim! Que tenham esses conhecimentos e continue tendo o orgulho de ser muito mais índios, sem perder as suas raízes tradicionais.

#### **4.3 O SISTEMA DE ENERGIA SOLAR**

Os sistemas solares fotovoltaicos (PV) são uma das melhores alternativas para gerar energia elétrica de uma fonte renovável e limpa, e é fazendo uso desta energia que serão implantados os painéis solares nas aldeias indígenas da floresta Amazônica, para atender a alimentação dos equipamentos do sistema de internet via satélite. A junção destes dois sistemas dará condições de oferecer aos indígenas dessa região o ensino EaD, ou seja, a Educação a Distância, tema de foco desse projeto.

A captação da energia solar é um processo que talvez seja a principal alternativa para o Brasil suprir uma eminência de crise energética em função da falta de chuvas que impedem que as usinas hidrelétricas funcionem normalmente (GUSMÃO, 2016). Os fótons contidos na luz solar é a fonte da energia natural que são capturadas por células solares, presentes em uma placa (solar), e assim são

convertidos em energia elétrica, este é o processo de captação de energia solar pela geração fotovoltaica (ANEEL, 2020).

Assim, a Corrente Contínua – CC que é adquirida pelas placas solares ou painéis fotovoltaicos passam por um inversor solar, tornando-se então em Corrente Alternada – AC, ou seja, a energia elétrica que pode ser usada em casa ou empresa para ligar os aparelhos elétricos (GEBERT; MULLER e CASAGRANDE, 2017).

Esta fonte de energia é alvo de muitos estudos no Brasil. De acordo com Sanches e Tupan (2017, p.2), “estudos estão em fase de desenvolvimento a fim de ampliar a gama de aplicações da energia solar fotovoltaica”, o autor complementa que está “merecendo maiores investimentos, já que pode vir a ser uma solução para sanar a crise do setor elétrico Brasileiro”, tendo em vista que o usuário poderá racionalizar a energia elétrica oriunda da concessionária utilizando a energia solar, ou até mesmo substituí-la por completo. Uma vez que “a energia que sai do inversor solar vai para o seu “quadro de luz” e assim reduz a quantidade de energia que você compra da distribuidora” (GEBERT; MULLER E CASAGRANDE, 2017, p.2).

No sistema de energia fotovoltaica, o mesmo será implantado para um demanda efetiva mínima de 2.000 watts, ou seja 2,0 Kw. Carga admissível para atendimento dos equipamentos do sistema de internet via satélite e para os equipamento e iluminação que serão utilizados em sala de aulas nas comunidades indígenas, como computadores e datashow.

#### **4.4 INTERNET VIA SATÉLITE**

Hoje, mais do que nunca, o acesso à internet tem se tornado fundamental - especialmente porque a pandemia da COVID-19 levou à implantação de regimes de quarentena, que exigem que as pessoas fiquem em casa, estudando e trabalhando, assim como transformou digitalmente suas interações com amigos e parentes.

A internet via satélite resolve o problema de como levar a internet a pequenas cidades, áreas rurais, e as comunidades indígenas da região Amazônica, onde a infraestrutura de fibra e cabo não existe.

Funciona assim: o provedor envia um sinal de fibra de Internet para um satélite no espaço. O sinal da Internet chega até você e é capturado por sua antena parabólica. Sua antena está conectada ao seu modem, que conecta seu computador ao sinal de internet. O processo volta para o seu provedor, e aí está.

Uma conexão de Internet via satélite é desenvolvida usando uma antena parabólica necessária por um provedor de serviços de Internet via satélite e dois modems diferentes que são usados para fazer upload e download de pacotes de dados. Os modems se conectam à antena parabólica, que então lida com uma conexão com a Internet conectando-se ao satélite mais próximo no espaço.

### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O que pretende-se alcançar com este trabalho é mostrar que é possível levar a aprendizagem aos povos indígenas da floresta Amazônica, com custos baixos, considerando o benefício que o mesmo vai proporcionar a milhares de brasileiros excluídos do contexto global. Vejamos: Indiscutivelmente um dos maiores ganhos no Ensino EaD, para as comunidades indígenas, será com a troca de experiências entre essas comunidades, cada uma com suas características culturais de acordo com a sua etnia, pois estarão conectadas através de fóruns, chats, bibliotecas virtuais, artigos acadêmicos sobre os indígenas de todo o mundo e palestras em áudio e vídeo, isso realmente não tem preço, para quem já foi o dono da floresta, e hoje, vive sendo explorado e desrespeitado nas terras que lhe impuseram.

#### **5.1 OUTRAS COISAS QUE OS ÍNDIOS PODERÃO FAZER NA INTERNET**

Uma das melhores características da Internet é a capacidade de se comunicar quase instantaneamente com qualquer pessoa no mundo. O e-mail é uma das formas mais antigas e universais de se comunicar e compartilhar informações na Internet, e bilhões de pessoas o usam.

A mídia social permite que as pessoas se conectem de várias maneiras e criem comunidades online.

Existem muitas outras coisas que os índios poderão fazer na Internet. Existem milhares de maneiras de ficar por dentro das notícias ou conhecer novas tribos com outras culturas e costumes e finalmente aprender com o ensino da educação a Distância.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Atlas de Energia Elétrica do Brasil: 2. Ed. Brasília: 2005. Disponível em:  
[http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/03- Energia\\_Solar\(3\).pdf](http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/03- Energia_Solar(3).pdf). Acesso 19/03/2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. Banco de Informações de Gerações. **Capacidade de Geração no Brasil**. 2017. Disponível em:  
<<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm>  
>. Acesso 29/03/2022.

BAIRD, K. The effectiveness of strategic performance measurement systems. **International Journal of Productivity and Performance Management**, Vol. 66 Issue: 1, pp.3-21.2017.

BANDEIRA, F. De P. M. **Aproveitamento da energia solar no Brasil: Aproveitamento e perspectivas**. 2012. Disponível em:  
[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/9008/aproveitamento\\_energia](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/9008/aproveitamento_energia). Acesso 29/03/2022.

BRASIL, Educação Escolar Indígena. MEC/secad. Disponível em:  
<http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso 29/03/2022.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontologia da Universidade da Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. SECHI, Darci e GUARANI, Vilmar. **Legislação escolar indígena**. Painel 5, 17/11/1999. Disponível em:  
<http://www.legislacaoportalmec.gov.br>. Acesso em 29/03/2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, [S. l.], v. 10, p. 37-45, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. ELETROBRÁS. Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL). Brasília, 1985. Disponível em: [www.eletrobras.gov.br/procel](http://www.eletrobras.gov.br/procel). Acesso em: 29/03/2022.

-----, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br>. GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. SECHI, Darci e GUARANI, Vilmar. Legislação escolar indígena. Disponível em: <http://www.legislacaoportalme.gov.br>. Acesso 29/03/2022.